

O PODER TERAPÊUTICO DA LITERATURA EM BIBLIOTECA HOSPITALAR

María do Carmo Santos¹.

¹Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, RJ. <https://lattes.cnpq.br/9523127716432044>

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RE/3

PALAVRAS-CHAVE: Ficção de cura. Mediação da leitura. Humanização da saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A literatura é reconhecida como um importante recurso simbólico, cultural e emocional, capaz de contribuir para o bem-estar humano, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A ficção de cura é uma tendência recente no universo literário que reúne narrativas sensíveis e reflexivas, capaz de conduzir o leitor a uma sensação de acolhimento e bem-estar. No ambiente hospitalar, marcado por situações de sofrimento, ansiedade e ruptura da rotina, a presença da leitura e da mediação literária pode atuar como estratégia de humanização do cuidado em saúde.

Como explica Machado (2025), trata-se de um gênero literário que valoriza histórias inspiradas em experiências humanas reais, geralmente conduzidas a desfechos positivos, marcados pela esperança e pela superação. Ao abordar temas como afeto, cuidado e reconstrução emocional, essas obras funcionam como um recurso de conforto ao oferecer narrativas que aquecem o coração e auxiliam no enfrentamento de desafios emocionais.

O termo foi introduzido pelo renomado psicólogo James Hillman (2010), que reconheceu o poder simbólico da literatura na psicoterapia e no desenvolvimento humano. Estudos recentes apontam que práticas como a Literatura de Cura favorecem a expressão de sentimentos, o alívio do estresse e o fortalecimento emocional de pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde. Dentre estes podemos citar, Caldin (2009), Fonseca e Fonseca (2011), Santa Anna, Gregorio e Gerlin (2014), Carvalho (2018), que tratam a leitura literária como prática humanizadora, que funciona como uma ferramenta terapêutica capaz de promover o bem-estar emocional e o crescimento pessoal.

A Política Nacional de Humanização (PNH) (2013), conhecida como HumanizaSUS, compreende a humanização como a inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado em saúde, reconhecendo a diversidade de sujeitos, saberes e experiências que atravessam o cotidiano dos serviços. Nessa perspectiva, a humanização implica a criação de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade e se constituam como lugares de encontro, diálogo e corresponsabilização entre usuários e

profissionais.

Em consonância com esse entendimento ampliado de cuidado, Hillman (2010) propõe uma psicologia em diálogo estreito com a arte e a poesia, concebida como uma prática que reconhece a metáfora, o mito e o símbolo como caminhos privilegiados para o autoconhecimento e o processo de cura. Assis e Santos (2025) identificam essa vertente como ainda pouco explorada no campo da Ciência da Informação, especialmente no âmbito das bibliotecas hospitalares, que podem se configurar como espaços humanizados de mediação simbólica, cultural e informacional.

No cenário atual, torna-se cada vez mais evidente a procura por soluções interdisciplinares que articulem saúde e cultura como estratégias de promoção do bem-estar e da saúde mental. A literatura de cura, ou *healing fiction*, se torna uma nova forma de contar histórias que vai além do simples entretenimento e ajuda as pessoas a lidar com momentos difíceis, já que propõe o uso das narrativas literárias como ferramentas de reflexão, acolhimento e fortalecimento emocional.

Apesar de seu potencial terapêutico, a aplicação sistematizada da literatura nas bibliotecas hospitalares ainda enfrenta desafios relacionados à estrutura, à formação dos mediadores e ao reconhecimento institucional dessas práticas. Estariam os bibliotecários aptos a atuar com empatia o bastante para olhar o outro além de uma mera necessidade informacional?

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo investigar o papel da literatura de cura no contexto das bibliotecas hospitalares, considerando seu potencial como recurso informacional e cultural capaz de promover o bem-estar emocional e contribuir para a humanização do cuidado em saúde. Assim, busca-se compreender a função das bibliotecas hospitalares como espaços de acolhimento, informação e mediação cultural, bem como identificar as práticas desenvolvidas pelos bibliotecários na mediação de leitura com fins terapêuticos e os principais desafios enfrentados nesse processo.

Além disso, pretende-se analisar estratégias que favoreçam a consolidação de políticas institucionais voltadas ao fortalecimento dessas iniciativas, incluindo a captação de recursos para a formação de acervos literários relacionados à literatura de cura e a oferta de formação específica aos bibliotecários para atuação nesse campo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, fundamentado nos pressupostos metodológicos, que compreende a pesquisa qualitativa como adequada à análise de significados, valores e práticas sociais. A pesquisa

foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, conforme definido por Cervo, Bervian e Da Silva (2007), em bases de dados científicas, repositórios institucionais e periódicos das áreas da Ciência da Informação, Educação e Saúde.

Foram selecionados artigos científicos, dissertações e livros que abordam os temas literatura de cura, bibliotecas hospitalares e mediação da leitura, considerando critérios de relevância, pertinência temática e contribuição teórica. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura crítica e interpretação do conteúdo, em consonância com a abordagem da análise qualitativa, buscando identificar conceitos, práticas, benefícios e desafios relacionados à aplicação da literatura de cura em bibliotecas hospitalares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que este tipo de literatura, especialmente quando aplicada por meio da contação de histórias e da leitura mediada, exerce um papel relevante no contexto hospitalar. Observou-se que essas práticas contribuem significativamente para a redução da ansiedade, o estímulo à imaginação e a criação de experiências de prazer, conforto e acolhimento, aspectos frequentemente destacados como fundamentais para a humanização. A análise bibliográfica evidencia que a literatura de cura se configura como uma prática interdisciplinar, articulando dimensões da comunicação, da cultura, da informação e do lazer.

Conforme apontado por estudos anteriores, essa atividade favorece a construção de vínculos afetivos, promove valores simbólicos e possibilita aos sujeitos vivenciarem experiências subjetivas que transcendem os limites físicos e emocionais impostos pelo ambiente hospitalar, contribuindo para o fortalecimento emocional. Os achados dialogam com pesquisas que defendem o uso da leitura e da narrativa como estratégias de cuidado complementar, que contribui para o enfrentamento dos conflitos internos e ressignificando a experiência hospitalar.

Nesse sentido, os resultados reforçam o entendimento de que a literatura de cura não se limita ao entretenimento, mas atua como um recurso de apoio emocional e de promoção da saúde mental, em consonância com os objetivos propostos neste estudo. Entretanto, essa análise também revela desafios recorrentes apontados pelos autores, como a ausência de políticas institucionais consolidadas, a escassez de recursos materiais e a falta de formação específica dos bibliotecários para atuarem como mediadores em contextos terapêuticos. Tais limitações comprometem a continuidade e a ampliação dessas ações, indicando a necessidade de maior investimento, capacitação profissional e reconhecimento institucional das práticas de leitura no âmbito da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou analisar a literatura de cura como uma prática informacional e cultural relevante no ambiente da biblioteca hospitalar, evidenciando seu potencial na humanização do cuidado em saúde. Os resultados indicam que a leitura literária contribui para reduzir a ansiedade, fortalecer o equilíbrio emocional e ressignificar a experiência hospitalar. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que se identificou a literatura de cura como um recurso capaz de articular saúde, cultura e informação, favorecendo vínculos afetivos e experiências simbólicas significativas para pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde.

A análise bibliográfica indica que essas práticas atuam como estratégias de cuidado emocional, alinhadas à humanização dos serviços de saúde. Contudo, persistem desafios, como a ausência de políticas institucionais consolidadas, carência de recursos e a falta de formação específica dos bibliotecários. **Entre as limitações do estudo**, destaca-se seu caráter exclusivamente bibliográfico.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas empíricas que aprofundem a atuação do bibliotecário como mediador da literatura de cura e assim avaliar os impactos dessas ações em diferentes contextos hospitalares, contribuindo para o fortalecimento desse campo ainda emergente na Ciência da Informação. Dessa forma, as bibliotecas hospitalares podem se afirmar como espaços estratégicos de cuidado, nos quais a mediação da leitura assume papel relevante na promoção do bem-estar, da escuta sensível e da integralidade da atenção em saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acesso à Informação**. Ações e Programas. Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em: 10 mar. 2026.

CALDIN, C. F. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92575/263775.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 mar. 2026.

HILLMAN, J. **Ficções que curam**: psicoterapia e imaginação em Freud, Jung e Adler. Rio de Janeiro: Verus, 2010. 212 p.

CARVALHO, C. **O que é healing fiction**: conheça o gênero de ficção de cura. Projeto Overflow. 2025. Disponível em: <https://projetooverflow.com.br/o-que-e-healing-fiction-conheca-o-genero-de-ficcao-de-cura/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

CARVALHO, C. B. M. Biblioteca viva em hospitais: a importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 143–154, 2018. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/721>. Acesso em: 15 mar. 2026.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 218 p.

HILLMAN, J. **Ficções que curam**: psicoterapia e imaginação em Freud, Jung e Adler. Rio de Janeiro: Verus, 2010. 212 p.

FONSECA, T. F.G.; FONSECA, P. H. G. A humanização hospitalar: um olhar sobre o projeto “Leitura: asas da liberdade” na Santa Casa de Caridade em Formiga-MG. **Conexão Ciência** (Online), [S. l.], v. 5, n. 1, p. 105–115, 2011. DOI: 10.24862/cco.v5i1.64. Disponível em: <https://revistas.uniformg.edu.br/conexaociencia/article/view/64>. Acesso em: 10 mar. 2026.